

A Marcha Mundial pela Paz e a Não-Violência



A MARCHA MUNDIAL: UMA PROPOSTA HUMANISTA

A Marcha Mundial pela Paz e a Não-Violência foi lançada durante o simpósio do Centro Mundial de Estudos Humanistas no Parque de Estudo e Reflexão – Punta de Vacas (Argentina) em 15 de Novembro de 2008.

Esta marcha pretende criar consciência face à perigosa situação mundial que atravessamos, marcada pela elevada probabilidade de conflito nuclear, pelo armamentismo e pela violenta ocupação militar de territórios.

É uma proposta de mobilização social sem precedentes, impulsionada pelo *Movimento Humanista* através dos seus organismos, por iniciativa do *Mundo sem Guerras* e com o decidido apoio de: *Centro das Culturas*, *Centro Mundial de Estudos Humanistas*, *A Comunidade Para o Desenvolvimento Humano* e o *Partido Humanista*.

A proposta inicial desenvolveu-se muito rapidamente. Em poucos meses a Marcha Mundial suscitou a adesão de milhares de pessoas, agrupamentos pacifistas e não violentos, diversas instituições, personalidades do mundo da ciência, da cultura e da política sensíveis à urgência do momento. Também inspiraram uma enorme diversidade de iniciativas em mais de 100 países, configurando um fenómeno humano em veloz crescimento (www.theworldmarch.org).

A SITUAÇÃO ACTUAL

Vivemos uma situação crítica em todo o mundo caracterizada pela pobreza de vastas regiões, a confrontação entre culturas, a violência e a discriminação que contaminam a vida quotidiana de amplos sectores da população. Existem conflitos armados em numerosos pontos, uma profunda crise do sistema financeiro internacional, ao que hoje se junta a crescente ameaça nuclear, que é a máxima urgência do momento actual. É um momento de suma complexidade, aos interesses irresponsáveis das potências nucleares e à loucura de grupos violentos com possível acesso a material nuclear de reduzidas dimensões, devemos acrescentar o risco de acidente que poderia detonar um conflito devastador.

Não se trata de uma soma de crises particulares, estamos ante o fracasso global de um sistema cuja metodologia de acção é a violência e cujo valor central é o dinheiro.

AS PROPOSTAS DA MARCHA MUNDIAL

Para evitar a catástrofe atómica futura devemos superar a violência hoje, exigindo:

- *O desarmamento nuclear a nível mundial,*
- *A retirada imediata das tropas invasoras dos territórios ocupados,*
- *A redução progressiva e proporcional do armamento convencional,*
- *A assinatura de tratados de não agressão entre países e*
- *A renúncia dos governos ao uso da guerra como meio de resolução de conflitos.*

O urgente é criar consciência pela Paz e o desarmamento. Mas também é necessário despertar a consciência da Não-Violência que nos permita repudiar não só a violência física, como também toda a forma de violência (económica, racial, psicológica, religiosa, sexual, etc.). Esta nova sensibilidade poderá instalar-se e comover as estruturas sociais, abrindo caminho para a futura Nação Humana Universal.

Reclamamos o nosso direito a viver em paz e liberdade. Não se vive em liberdade quando se vive ameaçado.

A Marcha Mundial é um chamamento a todas as pessoas a somar o seu esforço e tomar nas suas mãos a responsabilidade de mudar o nosso mundo, superando a violência pessoal, apoiando o seu âmbito mais próximo e até onde chegue a sua influência.

A MARCHA EM ACCÃO

A Marcha Mundial pela Paz e a Não-violência já está a inspirar diversas iniciativas e actividades que se irão multiplicar nos próximos meses. Uma delas, será o percurso simbólico de uma equipa multi-cultural que marchará por mais de 100 países dos 6 continentes. Terá início a 2 de Outubro (Dia Internacional da Não-Violência) em Wellington (Nova Zelândia), e culminará em 2 de Janeiro de 2010 aos pés do monte Aconcagua, Punta de Vacas (Argentina).

Durante todo este tempo, em centenas de cidades realizar-se-ão, festivais, fóruns, conferências e outros eventos para criar consciência da urgência da Paz e da Não-Violência. E em todo o mundo as campanhas de adesão à Marcha multiplicarão este sinal para além do agora imaginável.

Pela primeira vez na história um evento desta magnitude põe-se em marcha pela iniciativa das pessoas.

A verdadeira força desta Marcha nasce do acto simples de quem por consciência adere a uma causa digna e a partilha com outros.

pelo Movimento Humanista

Porta-voz da Marcha Mundial: *Rafael de la Rubia*

Porta-voz para África: *Michel Ussene*

Porta-voz para Asia-Pacífico: *Sudhir Gandotra*

Porta-voz para Europa: *Giorgio Schultze*

Porta-voz para América Latina: *Tomás Hirsch*

Porta-voz para América do Norte: *Chris Wells*